

A GAZETA

PROPRIETARIO E DIRECTOR, — VICTAL D'ARAUJO.

ANNO I.

Redacção e typographia
A
Praça da Matriz

Publica-se seis vezes por mez
Cuyabá (Matto-Grosso) 26 de
Agosto de 1889

Assinaturas
TRIMESTRE 3\$000
Pagamento adiantado

NUMERO 54

A GAZETA

Reflexos da Imprensa

Eis como a situação se espalha nos dous órgãos de expressão mais calma da nossa imprensa, ou antes, para ser mais justo, em calmo e o outro ultra conservador.

Principiemos pelo *Jornal do Commercio*.

O grande órgão principia a vêr com melhores olhos a democracia.

Elle que não queria ouvir fallar em republica e que se obrigou pela imposição dos debates politicos nas casas do parlamento, escrevia em suas paginas a palavra *vitanda*, em artigo de fundo exprime-se hoje do seguinte modo:

«Pela nossa parte enten demos dever dizer aos nossos compatriotas que as formas de governo são apenas accidentaes na vida dos povos; o elemento imprescindivel, necessario para a felicidade publica, é a liberdade em seus diversos modos de exercicio, a liberdade individual, a liberdade da imprensa, a liberdade eleitoral e a liberdade de discussão na representação nacional.

«O povo, prosegue elle, que exerceita suas liberdades, dispõe absolutamente de seus destinos, conquista a sua posição no mundo civilisado e esta posição é tanto mais elevada, tanto mais poderosa, e tanto mais brilhante quanto maior é a somma das forças reunidas e mais intimo o laço que as une constituindo a unidade nacional.»

Já se vê que o *Jornal do Commercio* dá de mão ás suas aferradas crenças monarchias chegando, como nós, salvas as preocupações do desmembramento nacional, a convir na forma republicana.

Não parece uma confissão da vespera?...

Esentemos agora o artigo de fundo de hoje («As Causas Politicas») da *Gazeta de Noticias*:

COUSAS POLITICAS.

«Ninguém mais se illude sobre a gravidade da situação politica em que nos achamos; ouve-se distinctamente o ranger das peças do mecanismo gasto, que se desconjuntam, e o respirar offegante dos que mais se esforçam por apresentar-se aparelhos novos.

«E o espirito publico aceita a mudança, como si se tratasse de facto já consummado, sem receio quanto á cousa em si, apenas um pouco apprehensivo quanto ao modo porque ha de ser levada a cabo a obra grandiosa.

«E essa apprehensão — força é ainda dizel-o — não assenta sobre a sofreguidão dos opyranios de amanha, mas sim sobre a possível resistencia dos ultimos sobreviventes do regimen q' decahe. Do que o espirito publico se arreceia, não é da republica que nasce, é da lucta agonizante da monarchia.

«Quem duvidava de que isto assim é, deixou de duvidar, si assistiu no dia 11 deste mez á sessão da camara dos srs. deputados.

«Quem deu uma solemnidade terrivel a essa memoravel sessão, não foram os srs. Cesario Alvim e padre João Mangel, foi o povo, que acclamou as suas palavras, foi o povo que repetiu os seus brados, foi o povo, que sentiu que naquella casa da representação nacional estava emfim em sua casa, de que tomou posse, intimando mandado de despejo aos inquietos que a têm occupado, e que não têm cumpido o contracto que fizeram.

«Pouco importa a os motivos que levaram os dous dignos deputados a passar, com armas e bagagens, para o campo republicano.

«O sr. Cesario Alvim, embora já muito adeantado no terreno das idéas, embora impellido pelo sopro revolucionario, que percorre os campos da sua provincia natal, teria talvez ficado ainda algum tempo sob a bandeira a que servira tantos annos, si a outro chefe liberal tivesse sido confiada a missão de organizar gabinete, o sr. padre João Manoel não teria invocado a revolta do povo contra aquelle que tambem se diz Imperador pela graça de Deus, si não lobrigasse perfidia o procedimento da coroa para com o sr. João Alfredo.

«O sr. padre João Manoel tem razão e não tem razão; o Imperador fez mal em recusar a demissão que tantas vezes lhe pedira o sr. João Alfredo; mas tambem não é menos verdade que, si o ex-presidente do conselho estivesse da propozito deliberado de deixar o poder e não affrontar os

perigos da dissolução da camara; si não lhe parecesse doce o sacrificio de submeter-se ao que lhe parecia ser a vontade imperial, teria provocado logo no principio da sessão uma positiva manifestação da camara temporaria, sem dar tempo ao Imperador para tergiversar.

«Mas, que importa que por isto ou por aquillo si tenham pronunciado os srs. João Manoel e Cesario Alvim? Elles foram apenas uma scintilha, e o que nós vimos na camara foi um incendio.

«E, porventura, não nos ensina a historia, que nestes grandes movimentos que subvertem a vida das nações, que derrocam em momentos o que foi erguido em seculos, não ha propriamente auctores, mas apenas precursoras, apostolos que preparam os espiritos, e que o impensado decide tudo com a fatalidade da lei da attracção?

«Pois alguém podia razoavelmente pensar em tomar de assalto a Bastilha, em pleno regimen monarchico?

«E tomada a Bastilha, subsistindo a monarchia, e povoada ainda a França de tantas outras prisões, e concentrado ainda o poder nas mãos do rei, pensava alguem que naquella dia, 14 de Julho, tinham aluido os alicerxes de todo o antigo regimen, e que nunca mais, pelos seculos fóra, se deixaria de ouvir o grito de victoria do punhado de gente que mal sabia avaliar o que tinha feito?

«Pois não estão por ahi todos os indices de que al-

guma cousa de extraordinario se vai passar, dentro de um anno, dentro de um mez, amanha, talvez da qui a alguns minutos?»

ARISTIDES LOBO.

AS ELEIÇÕES DE 31 DE AGOSTO DE 1889.

Na noite de 21 do corrente, o partido conservador desta capital reuniu-se nas casas do finado commendador Joaquim Guadio Ley, sob a presidencia do sr. conego Antonio Henrique de Carvalho Ferro, e deliberou: em primeiro lugar acclamar chefe provisorio do partido o mesmo sr. conego Ferro e em segundo adoptar como candidato para as proximas eleições de 31 deste mez o sr. dr. José Maria Metello, tambem candidato da minoria liberal.

O sr. dr. Metello foi unanime e unico, nas actuaes emergencias, capaz de fazer triumphar os brios e dignidade da provincia tão barateados pelo capricho do governo central que nos impoz a candidatura do sr. Carlos de Laet.

O sr. Carlos de Laet!

Aquelle mesmo homem que nas columnas editoriaes d'«A Tribuna Liberal» de 10 de Abril — tratou a provincia de Matto Grosso de **Siberia pestifera** de onde não voltão (para a corte) os exilados!

Carlos de Laet!

Aquelle que, covardemente e de tão longe, nos insulta; aquelle que nos trata de «caboclos» como nos querendo deprimir qualificando-nos de um povo de selvagens!

Carlos de Laet, hoje arasta-se como um «perro» é lambendo as bótas de sr. de Ouro Preto — impõe-se candidato á camara dos deputados por esta «Siberia pestifera»; quer ser eleito pelos «caboclos»!

Não — matto grossenses — vós que amais a vossa patria e que por ella já uma vez heroicamente, como espartanos, derramastes o vosso patriotico sangue na luta cruenta contra os paraguayos, lutae tambem contra o gabinete Ouro Preto que vos quer impôr o nome d'aquelle que alem do oceano, dos rios da Prata, Paraná e Paraguay quiz jogar um escarro as vossas faces!

Oh! vós todos matto-grossenses: liberaes, conservadores ou republicanos — univos e congregados todos em um só corpo, em uma só cabeça, esquecendo todos os resentimentos partidarios, escurecendo pequeninas desafeições — e com o coração que vos pulsa no peito patriota, repelli de uma vez para sempre, das urnas, o nome que encerra um grande insulto, uma grande offensa á provincia de Matto grosso!

Mostrai aos outros povos do imperio sul americano que vós tambem sabeis ter dignidade, que vós tambem sabeis ser patriotas e que vós tambem sabeis repellar com a ponta do pé os insultos grosseiros de um laiaio do governo, na phraze vibrante e arrebatadora da virilidade intellectual do illustrado cuyabano sr. dr. Castaño Manoel de Faria Albuquerque.

As urnas no dia 31!

Seja a vossa divisa «Autonomia da provincia»!

A baixo a prepotencia e com ella o insulto!

Sejãs portadores do nome illustre, de um cuyabano distincto o do dr. José Maria Metello!

FOLHETIM

Uma das mil e uma

Era uma vez uma abbadessa, que se lembrou de pedir ao papa uma bulla, que conferisse ás senhoras freiras e recolhidas poderam confessar-se uma ás outras.

Malaram nisto ao nuncio.

O nuncio, que sabia o que são senhoras, — para aquelles logares é indispensavel saber de tudo alguma coisa — entendeu não ser conveniente dizer-lhes abertamente que não, e respondeu com palavras melifluas.

— O que não estarei eu disposto a rogar a sua santidade para bom de tão queridas senhoras, e o que não estará sua santidade disposto a conceder-lhes?

Mas estou avistando inconvenientes...

A confiança deve ser secreta, e as senhoras nem sempre talvez possam calar-se...

— Melhor que os homens! Ora essa! Muito melhor que os homens! acendiram as senhoras freiras.

— Bem, pois aproveitei agora a occasião de ter d'ir a Roma, e lá pedirei isso.

— Não se esquecerá!

— Não me esquecerei! Até si eu tiver demora de mais alguma semana, para que não estejam esperando, mandarei a bulla.

Ficaram as freiras a pulular de contentes...

Mas, antes de se despedir, entregou o nuncio á abbadessa uma caixa muito bonita, de pau santo, toda marchetada de madreperola, e com uma feixa-

de dourasinha, tudo muito bem feito.

— Queira guardar-me esta caixinha até que eu voltar: e vou pedir-lhe com instancia o favor de a pôr nalgum sitio escondido e seguro, onde ninguém possa ir dar com ella: bem vê, que tem a chavinha; mas não abra a caixa! Tomo bem sentido! Não lhe serviria para nada ver o que está dentro: o, si fizesse o contrario do que lhe recommendo, verme-lhe obrigado a dar-lhe uma censura ecclesiastica e talvez exigir a excomunhão.

Dito isto, retirou-se.

Não tinha dado quatro passos fóra do convento, e já as senhoras freiras, e primeiro de todas a abbadessa, se sentiam mortinhas de ver o que tinha a caixa.

Ainda resistiram, coita-

das; deve dizer-se a verdade, ainda resistiram um pedaço bem bom, mas depois pozeram-se a discutir o caso, com o intuito de resolver si deversas haveria perigo de excomunhão.

— Não é caso para tanto! dizia uma.

— Ah! não, de certo, ponderava outra.

E a abbadessa tambem lhe pareceu que se podia satisfazer aquella curiosidade sem o papa saber de tal.

A caixa abriu-se, um passarinho que estava dentro voou pela janella forra. Ah! Que affeição!

Quanto mais as senhoras freiras choravam, mais o passarinho cantava, trepado numa arvore que havia defronte do convento...

E ei não é aquillo, confessavam-se umas ás outras?...

Julia Cesar Machado.

● **Sr. dr. chefe de policia** já voltou das suas excursões ás: freguezia de Santo Antonio e villa de Livramento.

Consta que a presidencia, para garantir a liberdade da eleição do sr. Laet, vae amanhã mandar forças militares para os dous pontos acima.

Está.—Na capital o sr. capitão Joaquim José Ferreira da Silva, digno official do 21 batalhão de infantaria de linha.

Comprimntamo-lo.

Aniversario.—Ante-hontem marcou mais um anno de existencia o dr. Luiz Alves da Silva Carvalho, Juiz de direito com assento na relação do districto.

Pedras.—Reclamações que chamamos a attenção da camara, para umas enormes pedras que estão abandonadas na praça da matriz — perto da palmeira da casa da acta — e nas extremidades do passeio da casa que nos fica vizinha.

Bem boas «cornelladas» tem-se dado nessas pedras a noite, que o diga o sr. advogado Francisco Agostinho.

Regresso.—Do sua visita pastoral á freguezia da Chapada, regressou s. exa. revm. o sr. D. Carlos Luiz d'Amour, chegando a esta capital na tarde de dia 21.

Nesse mesmo dia, ás 4 horas, sahiram d'aqui diversos cavalleiros ao encontro da s. exa. porém, seguindo estrada differente da que tomou o sr. Bispo, — teve logar o desencontro.

S. Exa. deo-se perfeitamente com o clima, gozou boa saúde e foi muito obsequiado pelo povo que acudia todos os dias para baptisamentos, casamentos e chrismas.

Ao apaeir-se. s. exa. em sua residencia Episcopal — foi saudado pela banda de musica do rev. padre Aureliano — que já ali se achava.

Muitas pessoas gradas, immediatamente que sou-

baram da sua chegada o foram comprimentar.

Abuzo Policial.—No dia 14 do corrente mez foi invadida a chacara do capitão Pedro Leite Osorio, por dois individuos de nomes Simão do Nascimento e Innocencio de tal, sem o menor escrupulo e respeito ao domicilio do cidadão, e ali derigiram-se ao canavial onde prenderão e conduzirão á cadeia publica, por ordem do Subdelegado da Policia da Freguezia de Pedro 2.º, o camarada Manoel do Nascimento, homem pobre, pacifico e carregado de numerosa familia, que alli havia-se ajustado n'aquelle dia, para do seu trabalho, tirar a necessaria subsistencia a seus filhos.

Não tendo havido motivo, até hoje conhecido, que determinasse aquella prisão e ignorando a victima o motivo d'ella, pedimos ao integro Sr. Dr. chefe de Policia para averiguar o facto acima e corrigi-lo de modo que não se reproduza semelhante abuso.

Parabens.—Comprimentando ao nosso sympathico amigo o sr. Antonio Joaquim de Faria Albernaz, enviamos-lhe sinceros parabens pelo feliz anniversario natalicio de sua interessante filhinha Lina.

Dr. Murinho.—O dia 20 do corrente, marcou o primeiro anniversario do nuncabastante pranteado passamento do illustre doctor José Antonio Murinho.

Por sua alma foi celebrada missa, nesse dia, na capella da Piedade, a mandado de sua virtuosa viuva.

Companhia — Progreço Cuyabano.—Em sessão d'Assemblea geral preparatoria desta companhia realizada ás 8 horas da manhã do dia 24 do corrente, em casa de residencia do negociante desta praça sr. Joaquim Francisco de Mattos, á convite do concessionario do privilegio sr. Manoel da Silva Monteiro, foram tratados diversos assumptos tendentes á mesma, entre os quaes o da organização dos respectivos Estatutos, sendo uma comissão composta dos srs.

accionistas: capitão João Baptista d'Almeida Filho, maiores Ernesto Frederico de Oliveira, Manoel José Metello, Joaquim Caracilio Peixoto de Azevedo e Flavio de Mattos, nomeada a fim de dar o seu parecer sobre os mesmos, offerecendo as alterações ou modificações q' julgar convenientes.

Na proxima reunião, que se effectuará por toda esta semana, e para a qual procederá convocação dos accionistas, tratar-se-á da discussão dos ditos Estatutos e sua approvação.

Carbonizado.—Com o systema adoptado entre nós das queimadas dos campos — não poucos prejuizos e damnos tem causado a propriedade e a vida.

Soubemos, agora, que no Jacé foi encontrado o cadaver, carbonizado, de um individuo, o qual se attribue ter sido victima das queimadas ali feitas.

Pensão.—A baroneza de Alagoas, viuva do general Severiano da Fonseca, deliberou o governo imperial conceder a pensão de 3:600\$000 annuaes.

Belle presente.—O sr. visconde de Figueiredo faz presente ao jardim Zoologico da corte de uma girafa, medindo 20 palmos de altura.

Esse bonito animal, avaliado em 15:000\$000, foi pelo sr. visconde de Figueiredo especialmente comprado na Europa.

Tandsticksfabrike.

MEUS SRS.

O abaixo assignado, negociante de caixinhas de phosphoros, vae por meio desta pedir o votinho do independente eleitorado cá da terra, para a sua candidatura á qualquer representação, provincial ou nacional, e se possivel for a todas — inclusive o Senado.

Servirá de garantia ao bom desempenho dos elevados cargos — que com certeza Vs. Exas. me hão de confiar —, o meu bom desejo de bem servir-me da Patria e de melhorar a sorte do meu desinteressado eleitorado.

Monarchista — republicano, conservador — liberal a minha posição no Parlamento será bem definida. Sempre na opposição votarei com o Governo em as occasiões decisivas.

Portanto espero que de xem de haver escrupulos partidarios que afinal de contas não valem dez reis de mel coado.

Cada um dos meus electores pode ficar certo desde já que, com o meu valioso auxilio, poderá formar o seu bancosinho de empréstimos á quem tiver o que hypothecar, com o dinheiro que farei o Governo em prestar-lhe sem juros e por vinte annos.

E alem disso terá uma commenda a sua escolha.

Dois projectos tenho já em mente que muito darão que fallar e que muitos beneficios hão de trazer ao Paiz. São:

I.—Augmento do subsidio dos representantes da Nação pelo menos de 50 o/o

II.—Poder accumular — recebendo os respectivos vencimentos bem entendido — quatro comarcas o Juiz que me conferir os diplomas.

Se as autoridades prestarem o seu apoio á minha sympathica candidatura podem ficar convictas que á todas farei Generaes da Guarda Nacional e contar com os productos da minha fabrica para o proximo alistamento eleitoral.

E nestes termos, com toda a estima e consideração se subscrevo.

O seo cr.

JONKOPINGAS.

SECCÃO LIVRE.

Ac Digno eleitorado da Provincia de Matto-Grosso.

Illms. e Exms. Srs. Apresentando-me candidato nas proximas eleições, a queahi se vae proceder, para Senador dirijo-me á Vossas Exs. cellencias, afim de solicitar seo apoio e valiosa coadjuvação.

Filho da provincia e

n'ella relacionado por numerosos parentes e amigos, não podia eu deixar de cumprir esse dever, que, ao mesmo tempo, é aspiração legítima á uma prova de confiança de meus compatriotas.

Osserviços que tenho prestado ao Paiz, já na Representação Nacional e nos Conselhos da Corôa, já em diversas commissões do Governo, no largo periodo de mais de 35 annos, são

titulos que offereço á consideração de Vossas Excellencias, e penhora do saberei corresponder á honrosa distincção, que me fór conferida.

Digne-se Vs. Exas. de asceitar os protestos de minha perfeita estima e alta consideração

De Vs. Exas.

Pátricio aff. e am.

obr. — *André Augusto de Padua Fleury.*

S. Paulo, 24 de Junho de 1889.

Tu prendeste-me nella, ó criança,
N'um termo e arrebatado devaneio.
Inspirando-me n'alma — esta lembrança.

Cuyabá, — Agosto — 89.

L. MONTZIRO.

ANNUNCIOS

Declaração

O abaixo assignado faz sciente a praça que d'ora em diante deixou de ser empregado de sua casa commercial o Sr. Antonio Laurengo da Cunha.

Cuyabá, 13 de Agosto de 1889.

Francisco Gonzaga Cicero de Sá.

A eleição de 31 de Agosto de 1889

Honrado pela dissidencia liberal com a adopção espontanea de meu nome para seu candidato na eleição geral de 31 do corrente, não posso deixar de corresponder á generosidade de meus amigos, accetando e agradecendo a escolha que fizeram.

Quando não possuía outra recommendação, tenho o direito de lembrar a minha qualida de de filho da Província e o decidido amor que dedico á minha terra natal.

Apresento-me, portanto, ao eleito do primeiro districto, pedindo o seu apoio em prol do meu nome, e, se o resultado da eleição me fór favoravel, acompanharei, como liberal, a bandeira do meu partido, e como Matto-Grossense, não pouparei esforços em beneficio do progresso e adiantamento de minha Província, sem jámais esquecer a espontaneidade da votação que em mim recabir.

Cuyabá, 21 de Agosto de 1889.

Dr. José Maria Metsilo.

SONETO

J.

Tua trança

Eu não admiro tanto a luz divina;
De teus brilhantes olhos seductores,
N'em da tua face perigrina,
O relampejar de mysticos rubores.

Eu não admiro tanto a — voz suave,
Que desprende teus labios purpurinos;
— Tão doce como o harpejo d'uma ave;
— Tão mista — como os cantigos divinos!

O que mais me admira — é a longa trança:
Que tu tens perfumada — sobre o seio,
— Como a célica imagem da esperança!

TYPOGRAPHIA D' "A GAZETA"

ESTA typographia acaba de receber um bonito sortimento de tipos e achia-se nas condições de fazer com asseio, gosto e promptidão qualquer serviço de impressão, como seja:

Facturas e recibos commerciaes,

Circulares,

Cartões de annuncios,

Cartões de visita,

CARTAS DE ENTERRAR

A qualquer hora da noite podem ser impressas, porque dormem empregados nas officinas.

Os trabalhos podem ser tratados com o sr. José P. Velasco-Molina, empregado da mesma typographia.

Fernicida

Vende-se na pharmacia de Pedro Celestino e na Passagem da Conceição. Garrafa \$3000.— Abatimento em duzia.

NO ARMAZEM DO VICTAL

Praça da Matriz.

Encontra-se os seguintes : — Lagostas — Ameixas — Confeites finos, — Camarões Manteiga superior — Chá da india — Farinha lactea — Leite condensado de Barbacena — Chocolate — Azeitona — Pickles — Patipoi em latas — Sardinha de Nantes Peixes em lata — Bolachinhas em latas — Cerveja sem acido salicilico — Vinho do Porto — dito virgem superior — dito branco — Molho inglez superior matto paraguayo e café.

Não se vende fiado.